

«Alicerçados em Cristo,
formamos comunidades
de discípulos para o
anúncio do Evangelho»

suplemento IGREJA VIVA



SUPLEMENTO DO CORREIO DE COIMBRA | N.º 4817 | 14 DE JANEIRO DE 2021



Grupo de Ação
Sócio Caritativo

PARÓQUIA DE SÃO JOÃO BAPTISTA GRUPO DE AÇÃO SÓCIO CARITATIVO APOIA FAMÍLIAS CARENCIADAS

O último domingo de cada mês,
os ofertórios são canalizados
para quem mais precisa...

> Página 3

PARÓQUIA DE S. SILVESTRE ORAÇÃO PARA ASSINALAR CENTENÁRIO DO MOVIMENTO DA LEGIÃO DE MARIA

Um tempo de oração mensal foi a
forma encontrada para comemorar
o centenário do Movimento.

> Página 2



DIA MUNDIAL DO DOENTE - 11 DE FEVEREIRO 2021

A relação de confiança, na base do cuidado dos doentes

Mensagem do Papa Francisco, 20 de dezembro de 2020



Queridos irmãos e irmãs!

A celebração do XXIX Dia Mundial do Doente que tem lugar a 11 de fevereiro de 2021, memória de Nossa Senhora de Lurdes, é momento propício para prestar uma atenção especial às pessoas doentes e a quantos as assistem quer nos centros sanitários quer no seio das famílias e comunidades. Penso de modo particular nas pessoas que sofrem em todo o mundo os efeitos da pandemia do coronavírus. A todos, especialmente aos mais pobres e marginalizados, expresso a minha proximidade espiritual, assegurando a solicitude e o afeto da Igreja.

1. O tema deste Dia inspira-se no trecho evangélico em que Jesus critica a hipocrisia de quantos dizem mas não fazem (cf. Mt 23, 1-12). Quando a fé fica reduzida a exercícios verbais estéreis, sem se envolver na história e nas necessidades do outro, então falha a coerência entre o credo professado e a vida real. O risco é grave; Jesus, para acautelar do perigo de derrapagem na idolatria de si mesmo, usa expressões fortes e afirma: «Um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos» (23, 8).

Esta crítica feita por Jesus àqueles que «dizem e não fazem» (23, 3) é sempre salutar para todos, pois ninguém está imune do mal da hipocrisia, um mal muito grave, cujo efeito é impedir-nos de desabrochar como filhos do único Pai, chamados a viver uma fraternidade universal.

Como reação à necessidade em que versa o irmão e a irmã, Jesus apresenta um modelo de comportamento totalmente oposto à hipocrisia: propõe deter-se, escutar, estabelecer

uma relação direta e pessoal, sentir empatia e enternecimento, deixar-se comover pelo seu sofrimento até lhe valer e servir (cf. Lc 10, 30-35).

2. A experiência da doença faz-nos sentir a nossa vulnerabilidade e, ao mesmo tempo, a necessidade natural do outro. Torna ainda mais nítida a nossa condição de criaturas, experimentando de maneira evidente a nossa dependência de Deus. De facto, quando estamos doentes, a incerteza, o temor e, por vezes, o pavor impregnaram a mente e o coração; encontramos-nos numa situação de impotência, porque a saúde não depende das nossas capacidades nem do nosso afã (cf. Mt 6, 27).

A doença obriga a questionar-se sobre o sentido da vida; uma pergunta que, na fé, se dirige a Deus. Nela, procura-se um significado novo e uma direção nova para a existência e, por vezes, pode não encontrar imediatamente uma resposta. Os próprios amigos e familiares nem sempre são capazes de nos ajudar nesta busca afanosa.

Emblemática a este respeito é a figura bíblica de Job. A esposa e os amigos não conseguem acompanhá-lo na sua desventura; antes, acusam-no aumentando nele solidão e desorientamento. Job cai num estado de abandono e confusão. Mas é precisamente através desta fragilidade extrema, rejeitando toda a hipocrisia e escolhendo o caminho da sinceridade para com Deus e os outros, que faz chegar o seu grito instantâneo a Deus, que acaba por responder abrindo-lhe um novo horizonte: confirma que o seu sofrimento não é uma punição nem um castigo, tal como não é distanciamento de Deus nem sinal de indiferença

d'Ele. E assim, do coração ferido e recuperado de Job, brota aquela vibrante e comovente declaração ao Senhor: «Os meus ouvidos tinham ouvido falar de Ti, mas agora veem-Te os meus próprios olhos» (Job 42, 5).

3. A doença tem sempre um rosto, e até mais do que um: o rosto de todas as pessoas doentes, mesmo daquelas que se sentem ignoradas, excluídas, vítimas de injustiças sociais que lhes negam direitos essenciais (cf. Enc. Fratelli tutti, 22). A atual pandemia colocou em evidência tantas insuficiências dos sistemas sanitários e carências na assistência às pessoas doentes. Viu-se que, aos idosos, aos mais frágeis e vulneráveis, nem sempre é garantido o acesso aos cuidados médicos, ou não o é sempre de forma equitativa. Isto depende das opções políticas, do modo de administrar os recursos e do empenho de quantos revestem funções de responsabilidade. O investimento de recursos nos cuidados e assistência das pessoas doentes é uma prioridade ditada pelo princípio de que a saúde é um bem comum primário. Ao mesmo tempo, a pandemia destacou também a dedicação e generosidade de profissionais de saúde, voluntários, trabalhadores e trabalhadoras, sacerdotes, religiosos e religiosas: com profissionalismo, abnegação, sentido de responsabilidade e amor ao próximo, ajudaram, trataram, confortaram e serviram tantos doentes e os seus familiares. Uma série silenciosa de homens e mulheres que optaram por fixar aqueles rostos, ocupando-se das feridas de pacientes que sentiam como próximo em virtude da pertença comum à família humana.

Com efeito, a proximidade é um bálsamo precioso, que dá apoio e consolação a quem sofre na doença. Enquanto cristãos, vivemos uma tal proximidade como expressão do amor de Jesus Cristo, o bom Samaritano, que, compadecido, se fez próximo de todo o ser humano, ferido pelo pecado. Unidos a Ele pela ação do Espírito Santo, somos chamados a ser misericordiosos como o Pai e a amar, de modo especial, os irmãos doentes, frágeis e atribulados (cf. Jo 13, 34-35). E vivemos esta proximidade pessoalmente, mas também de forma comunitária: na realidade, o amor fraterno em Cristo gera uma comunidade capaz de curar, que não abandona ninguém, que inclui e acolhe sobretudo os mais frágeis.

A propósito, quero recordar a importância da solidariedade fraterna, que se manifesta concretamente no serviço, podendo assumir formas muito diferentes mas todas elas tendentes a apoiar o próximo. «Servir significa cuidar dos frágeis das nossas famílias, da nossa sociedade, do nosso povo». Neste compromisso, cada um é capaz de, «à vista concreta dos mais frágeis (...), pôr de lado as suas exigências e expectativas, os seus desejos de onipotência (...): o serviço fixa sempre o rosto do irmão, toca a sua carne, sente a sua proximidade e, em alguns casos, até "padece" com ela e procura a promoção do irmão. Por isso, o serviço nunca é ideológico, dado que não servimos ideias, mas pessoas» (Francisco, Homilia em Havana, 20/IX/2015).

4. Para haver uma boa terapia é decisivo o aspeto relacional, através do qual se pode conseguir uma abordagem holística da pessoa doente. A valorização deste aspeto ajuda também os médicos, enfermeiros, profissionais e voluntários a ocuparem-se daqueles que sofrem para os acompanhar ao longo do itinerário de cura, graças a uma relação interpessoal de confiança (cf. Nova Carta dos Agentes da Saúde, 2016, 4). Trata-se, pois, de estabelecer um pacto entre as pessoas carecidas

de cuidados e aqueles que as tratam; um pacto baseado na confiança e respeito mútuos, na sinceridade, na disponibilidade, de modo a superar toda e qualquer barreira defensiva, colocar no centro a dignidade da pessoa doente, tutelar o profissionalismo dos agentes de saúde e manter um bom relacionamento com as famílias dos doentes.

Tal relação com a pessoa doente encontra uma fonte inesgotável de motivações e energias precisamente na caridade de Cristo, como demonstra o testemunho milenar de homens e mulheres que se santificaram servindo os enfermos. Efetivamente, do mistério da morte e ressurreição de Cristo, brota aquele amor que é capaz de dar sentido pleno tanto à condição do doente como à da pessoa que cuida dele. Assim o atesta muitas vezes o Evangelho quando mostra que as curas realizadas por Jesus nunca são gestos mágicos, mas fruto de um encontro, uma relação interpessoal, em que ao dom de Deus, oferecido por Jesus, corresponde a fé de quem o acolhe, como se resume nesta frase que Jesus repete com frequência: «A tua fé te salvou».

5. Queridos irmãos e irmãs, o mandamento do amor, que Jesus deixou aos seus discípulos, encontra uma realização concreta também no relacionamento com os doentes. Uma sociedade é tanto mais humana quanto melhor souber cuidar dos seus membros frágeis e atribulados e o fizer com uma eficiência animada por amor fraterno. Tendamos para esta meta, procurando que ninguém fique sozinho, nem se sinta excluído e abandonado.

Todas as pessoas doentes, os agentes da saúde e quantos se prodigalizam junto dos que sofrem, confio-os a Maria, Mãe de Misericórdia e Saúde dos Enfermos. Que Ela, da Gruta de Lurdes e dos seus inumeráveis santuários espalhados por todo o mundo, sustente a nossa fé e a nossa esperança e nos ajude a cuidar uns dos outros com amor fraterno. A todos e cada um concedo, de coração, a minha bênção.

SUPLEMENTO IGREJA VIVA | 2

baixo mondego



NOTÍCIAS

+ SÃO SILVESTRE

Tempo de Oração mensal



A Legião de Maria nasceu a 7 de setembro de 1921, em Dublin (Irlanda), por iniciativa de um pequeno grupo guiado por Frank Duff. Através da formação de milhares de grupos em todos os continentes, difundiu-se a identidade própria do movimento, fortemente radicada na espiritualidade Mariana e na entrega ao Espírito Santo. O movimento propõe aos seus membros, como objetivos prioritários, a própria santificação e a participação na missão evangelizadora da Igreja por meio do serviço ao próximo, principalmente aos pobres, aos que sofrem e àqueles que estão afastados da fé.

O grupo da Paróquia de São Silvestre iniciou, a 7 de setembro de 2020, um Tempo de Oração mensal, aberto a toda a comunidade, intitulado "A caminho do Centenário da Fundação da Legião de Maria". No dia 6 de janeiro, celebramos esse Tempo de Oração, presidido pelo Sr. Pe. João Evangelista, com exposição do Santíssimo Sacramento, antecipando a celebração da missa semanal. Numa breve introdução, lembramos que o Papa Francisco nos convocou para o Ano de São José e para um "ano especial" dedicado à família, a partir de 19 de março, e ainda em Tempo de Natal, celebrando a Epifania do Senhor, pedimos ao Senhor nosso Deus, fonte da verdadeira devoção e da paz, que o tempo de oração nos ajudasse a reforçar os laços de unidade e a ter presente nas nossas vidas o exemplo de São José e da Sagrada Família.

Durante a celebração, adoramos e veneramos o Santíssimo Sacramento, recitamos orações, nomeadamente à Sagrada Família, e rezamos os mistérios do Rosário, meditando na necessidade de viver a alegria do amor em família, para edificarmos juntos a família como verdadeira Igreja doméstica, tendo como exemplo a Sagrada Família de Nazaré. Em cada mês, celebramos este Tempo de Oração, de louvor e de

glória a Deus, dando graças pelo caminho percorrido e pedindo para que, ao aproximar-se o seu centenário, a Legião de Maria possa corresponder às palavras de São João Paulo II em 1982, que apelam a que todos se sintam "empenhados na expansão ou no nascimento da fé mediante a difusão ou a retoma da devoção a Maria, sabendo, por isso, esforçar-se sempre para que, com o amor à Mãe, seja mais conhecido e amado o Filho, que é Caminho, Verdade e Vida de todos os homens".

cantanhede



MENSAGEM SEMANAL

Pe. Jorge Germano

Olhando para a realidade pastoral, é sempre fácil apontar o dedo dizendo o que está mal...

No entanto, quase sempre ficamos nesta primeira parte da realidade, não avançando com a apresentação de alternativas. Ora, isto de apontar o dedo não é Ser Igreja, nem sequer é sentir-se implicado em Igreja. Se está mal, todos precisamos de tomar consciência e, todos precisamos de querer participar na mudança. É mais fácil virar as costas? Claro que sim! Mas é isso que o Senhor nos pede? Claro que não! Bem sabemos que não somos nem seremos a comunidade cristã mais santa e perfeita, mas devemos aspirar a esta santidade e perfeição. Todos temos um lugar na comunidade; todos somos peças fundamentais da comunidade, todos estamos no mesmo barco.... Só assim crescemos e ultrapassamos as muitas dificuldades e limitações. É neste sentido que precisamos todos, a começar por mim, por crescer na humildade, pedindo ajuda e aprendendo a trabalhar em equipa; dividindo tarefas e funções. É um caminho longo, mas se todos estivermos do mesmo lado a mudança acontece e veremos os frutos. Mas fica a pergunta: será que queremos iniciar um novo caminho de conversão pastoral?

NOTÍCIAS

Casamentos e Batizados

Os processos de casamentos e batizados marcados para os meses de março a junho do presente ano, devem ser tratados durante o mês de janeiro. Para tal, o contato com o pároco por telefone ou e-mail é necessário, de maneira a existir marcação prévia.

Agendamento de Festas

Ainda que continuemos em tempo de pandemia, é necessário que durante o mês de janeiro as comissões de festas, junto do pároco, por telefone ou e-mail possam fazer o agendamento da respectiva festa. O não agendamento, atempado, pode gerar incompatibilidades com agendas e outras atividades.

Domingo da Palavra de Deus

No próximo dia 22 de janeiro, pelas 21h30, via Zoom, haverá uma conferência / lectio divina acerca do Domingo da Palavra de Deus (III Domingo do tempo comum). Este momento contará com a participação de D. Manuel Pelino, bispo Emérito de Santarém e colaborador da nossa Unidade Pastoral.

AGENDA SEMANAL

Quinta-feira, 14 de janeiro

18h00 : Eucaristia na Igreja Matriz do Seixo
19h00 : Eucaristia na Capela dos Leitões

Sexta-feira, 15 de janeiro

19h00 : Eucaristia na capela do Casal de São Tomé
21h00 : Reunião da Equipa de CPM, via Zoom

Sábado, 16 de janeiro

17h00 : Eucaristia vespertina na capela do Colmeal
17h00 : Celebração da Palavra na Capela do Arneiro
17h30 : Eucaristia vespertina na Igreja Matriz de Mira
19h00 : Eucaristia vespertina na Igreja Matriz do Seixo
20h30 : Eucaristia vespertina na Igreja Matriz da Praia

Domingo, 17 de janeiro

9h00 : Eucaristia na Igreja Matriz do Seixo e na Capela de Barra de Mira
9h00 : Celebração da Palavra nas Capelas dos Leitões; da Presa; de Portomar e do Casal de São Tomé
10h30 : Eucaristia na Igreja Matriz de Mira e na Capela do Ramalheiro
10h30 : Celebração da Palavra nas capelas da Ermida; da Lentisqueira e da Corujeira
12h00 : Eucaristia na Igreja Matriz da Praia

Segunda-feira, 18 de janeiro

8h00 : Eucaristia na Igreja Matriz do Seixo

Terça-feira, 19 de janeiro

8h00 : Eucaristia na Igreja Matriz do Seixo
18h00 : Adoração ao Santíssimo e Confissões na Igreja Matriz da Praia
19h00 : Eucaristia na Igreja Matriz da Praia

Quarta-feira, 20 de janeiro

8h00 : Eucaristia na Igreja Matriz do Seixo
18h00 : Adoração ao Santíssimo e Confissões na Igreja Matriz de Mira
19h00 : Eucaristia na Igreja Matriz de Mira

Quinta-feira, 21 de janeiro

18h00 : Eucaristia na Igreja Matriz do Seixo
19h00 : Eucaristia na Capela da Presa

INFORMAÇÕES VÁRIAS

Cartório Paroquial

O atendimento paroquial é realizado na casa paroquial em Mira (atrás da Igreja). Neste momento, por uma questão de segurança, o atendimento é feito por marcação prévia com o pároco por telemóvel ou e-mail. (Pe. Jorge Germano – 910202345 | E-mail: unidadepastoralmira-praiaseixo@gmail.com)

AS NOSSAS FAMÍLIAS

Funerais

Faleceu no lugar do Ramalheiro, paróquia de Mira, a nossa irmã **Benilde Domingues**, de 84 anos de idade.

Faleceu no lugar da Barra de Mira, paróquia da Praia de Mira, o nosso irmão **Manuel de Miranda Clemente**, de 75 anos de idade.

coimbra norte



MENSAGEM SEMANAL

Pe. Manuel de Jesus

São importantes todos os momentos da nossa vida! Assim sendo, o tempo dramático, que atravessamos, é um tempo oportuno para que, pela oração e o sacrifício, se transforme num tempo de graça e de misericórdia.

Por experiência, própria e por observação diária, sentimos a caducidade e vulnerabilidade da nossa vida. No burburinho e na agitação diárias, não temos tempo para pensar; nos silêncios da vida, provocados pelas mortes, pela doença ou pelas tragédias, podem surgir questões, vitais, como estas, já muito conhecidas: quem somos, para onde vamos, porque vivemos? Em resumo: qual é o sentido da nossa vida? Nestes momentos de dor e às vezes, de medo ou de dúvida, é bom meditar nas palavras do Apóstolo Pedro: "A quem iremos, Senhor, se só tu tens palavras de vida eterna?" Mais do que explicações, estas palavras trazem-nos esperança e força para as nossas interrogações.

Que S. José, padroeiro Universal da Igreja e Santo, tão amado, do nosso Papa Francisco, que iniciou o seu pontificado, em 19 de Março, abençoe esta humanidade carente, sobretudo os pais, figuras tão fundamentais, no mundo de hoje, onde a ternura, a compreensão e o acolhimento, tão necessários são.

Como ninguém nasce pai, mas aprende-se a sê-lo, seja à luz das nossas famílias.

AS NOSSAS FAMÍLIAS

+ ANÇÃ

Casamentos

Apesar de ser já, em Outubro, começámos bem, com a realização do primeiro casamento de 2020. Assim, no dia 3 de Outubro, contraíram matrimónio, **João Nuno Malva Leitão e Rita Marques de Sá Camarneiro**, ambos, queridos paroquianos a quem tivemos a honra de batizar. Conhecemos o Joãozinho, desde muito pequenito, quando acompanhava seus pais, nas deslocações do Grupo Típico de Ançã, do qual ainda fazem parte activa e a quem já felicitámos, efusivamente, no próprio dia, bem como os pais da Rita. Que continuem a ser felizes, lá por Lisboa, onde exercem as suas profissões. Como já foi há algum tempo, já não temos foto do seu casamento.



No dia 12 de Dezembro, contraíram, também, o seu matrimónio, **Hugo Daniel Garrido Lourenço e Daniela de Albuquerque Rosa**, ela querida e dedicada Catequista, da nossa Paróquia. Ambos foram, também, já batizados por nós e, laços de profunda amizade, nos unem a ambas as famílias, pois a mãe do noivo, Madalena Alves Garrido Lourenço, já falecida, foi, durante muitos anos, zeladora da Capela de S. Bento e o avô da noiva, Sr. Célio Alegre Correia foi, durante tantos anos, Secretário da Direcção do Centro Paroquial, homem duma educação inultrapassável. A animação Litúrgica esteve a cargo do Coro Paroquial, da Missa Dominical.

Nota relevante: a Igreja estava cheia, dentro das normas, de amigos dos noivos mas, o almoço foi, só, para um reduzido número de familiares, pois já vivíamos este tempo terrível, que estamos a atravessar.



Também, no dia 24 de Outubro, na Capela de Santana, Ferreira a Nova, receberam o Santo Sacramento do Matrimónio, **Daniel Madureira Pereira e Mickaela Filipa Ângelo**. Ela, natural de Santana, por isso a realização do Matrimónio, nessa localidade e o Daniel, natural de Ançã. Tivemos o prazer de presidir à celebração Eucarística, acompanhada por um belíssimo coro, composto por alguns amigos dos noivos, ambos componentes da Filarmónica Santanense. Por várias razões, este matrimónio

SUPLEMENTO IGREJA VIVA | 3

nio já tinha sido adiado mas, felizmente, chegou o dia 24/10. É um prazer realçar a nossa amizade com a família do Daniel! Seu pai, Francisco Pereira, elemento fundador, comigo, do Grupo Típico de Ançã e a mãe, Madalena Madureira, querida e empenhada Catequista da nossa Paróquia e o espaço não chega para mais **Que estes três jovens casais continuem a ser felizes e nós, também o seremos.**

Batismo

No dia 10 de Outubro, recebeu o Santo Batismo, Lucas Gabriel do Vale Ribeiro, filho de Vasco Nuno de Oliveira Ribeiro e de Ana Sara Fernandes do Vale Rodrigues. O pai do neo-baptizado, médico dentista, em Ançã, foi organista, durante muitos anos, na Igreja da Granja. Sua avó paterna, Silvina Maria Figueiredo de Oliveira, é dedicada Catequista, há 44 anos, na mesma comunidade. Que o Senhor todos ajude a desenvolver a semente da Fé, lançada na alma do Lucas.

Falecimentos

Impossível dar notícia de todos, quantos, nos deixaram, neste espaço de tempo. Lembramos, apenas, alguns, de que temos nota. No dia 19 de Dezembro, foi a enterrar Maria da Conceição Gaspar Madeira, viúva do nosso querido amigo, Licínio Louro Caracitas, residente no lugar da Granja. No dia 4 de Novembro, foi a enterrar, Manuel Nogueira Duarte, residente no lugar da Gândara. No dia 26 de Dezembro foi a enterrar, Américo Teixeira Salvador, residente em Ançã.

No dia 6 de Dezembro, chegou a vez da nossa querida amiga, Madalena Sá Seixas, nos deixar. Foi umas das primeiras utentes do nosso Centro de Dia. Era uma pessoa que irradiava felicidade e uma católica praticante.

Que a todos os Senhor dê o eterno descanso e, a suas famílias, a consolação e a paz.

coimbra urbana



NOTÍCIAS

GASC apoia famílias desfavorecidas

O GASC - Grupo de Ação Sócio Caritativo - da paróquia de SJBaptista apoia discretamente algumas famílias carenciadas com cabazes alimentares regulares e com ajudas monetárias mais ou menos pontuais.

Todos os meses temos na paróquia aquilo a que chamamos o dia da partilha, no último Domingo de cada mês, e, uma parte desses ofertórios mais generosos,

é canalizado para este fim. No entanto, como nos últimos meses os ofertórios têm sido mais magros, surgiu a ideia de lançar uma campanha de apadrinhamento durante a qual alguns paroquianos se comprometeram a partilhar uma parte dos seus rendimentos com uma família em particular: uns em dinheiro, outros em bens alimentares. A todos, um bem haja pela vossa generosidade.

Os objetivos do GASC: Estar com as pessoas na procura de condições de vida condignas; Promoção, valorização e integração da pessoa na vida comunitária e social; Humanização na relação com o outro; Ajuda na procura e oferta de trabalho; Cooperação com as diferentes entidades envolvidas nos processos em desenvolvimento; Recolha e distribuição de bens alimentares, artigos de higiene e outros; Oferta de um serviço de apoio psicológico, jurídico e espiritual, através de técnicos referenciados.

Almoço de Reis



No passado Domingo, apesar do confinamento e do recolher obrigatório, cumpriu-se na paróquia de SJBaptista o tradicional Almoço de Reis. Naturalmente que este ano tivemos de ser criativos: foi em modo take away.

No final da missa das 11h00 foram levantadas 200 doses de Tibornada de Bacalhau ou Arroz de Pato com uma dose de sopa, sobremesa à escolha (Arroz Doce ou Mousse de Chocolate) e uma fatia de Bolo Rei. Naturalmente que não é a mesma coisa: não estivemos todos juntos numa sala a confraternizar - os tempos não o permitem! Cada um comeu em sua casa, restringindo o convívio aos do lar, mas durante a tarde pudemos trocar muitas impressões uns com os outros sobre os pratos escolhidos, as sobremesas, etc.

Assim sendo, o Almoço de Reis, mesmo reinventado, cumpriu a sua principal função: a de criar e cimentar relações fraternas.

Pe Francisco reuniu com os jovens recentemente crismados



O Crisma, sacramento de lançamento e de afirmação de cristãos maduros empenhados em viver a fé que receberam, é cada vez mais a grande porta de saída, mesmo para os cada vez menos que lá chegam.

No passado mês de Novembro, a paróquia de SJBaptista teve a

enorme alegria de propor um grupo de 10 jovens ainda adolescentes para receberem o sacramento do crisma. Na nossa comunidade, são conhecidos como o Grupo xD. E a verdade é que, quase dois meses passados, se não forem e não se sentirem de algum modo convocados, a grande maioria deles acaba mesmo por abandonar a Igreja.

Neste sentido, e para procurar integrar estes e outros adolescentes da nossa paróquia que estão no limiar da idade juvenil, foi criado um novo Grupo de Jovens: os Jovens xD.

Grande parte do seu percurso de vida na fé está indexado ao grande empenho e acompanhamento da Madalena Sousa que os acompanhou desde o 1º ano - aliás, este grupo de catequese, como ela costuma contar, foi a sua porta de entrada na paróquia. À Madalena, como o Pe Jorge já teve ocasião de afirmar na celebração em que eles foram apresentados à comunidade, e em nome de toda a nossa comunidade paroquial, a nossa gratidão e a certeza do nosso reconhecimento: obrigados.

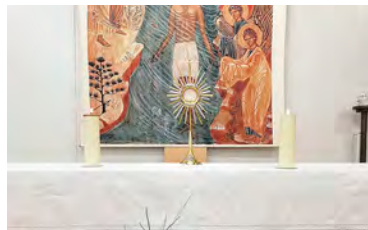
Catequese de São José arranca a 18 de Janeiro



Por conta da pandemia e da falta de arejamento das salas de catequese, que também não são muito grandes, o início da catequese em São José foi, ponderadas as circunstâncias, adiado para o início do 2º período letivo. A catequese nos primeiros 4 anos será familiar, isto é, pelo menos um dos pais que vem trazer o filho à catequese fica com um animador e vão tentar refletir sobre os mesmos assuntos que estão a ser tratados com os seus filhos, mas numa linguagem adulta. A experiência crescente em Portugal tem sido muito frutuosa e muitos dos pais encontraram nisso uma bênção para eles e tornaram-se arautos deste método junto de outros pais.

Durante a primeira semana do ano, recorrendo ao Zoom, o Pe Jorge reuniu com os pais das crianças da catequese dos vários anos que lhe transmitiram a urgência de arrancar o quanto antes com a catequese de infância. A todas as famílias, muitas delas bastante impacientes com o tão desejado arranque, asseguramos a certeza da nossa oração.

Grupo de Oração



Já demos aqui conta do grande crescimento e renovação do Grupo de Oração que está a reunir

todas as quartas-feiras à noite na igreja de São João Baptista - pelo menos enquanto a pandemia e os restringimentos o permitirem.

Na passada quarta-feira, mesmo com temperaturas de zero graus, e sabendo que muita gente está a restringir os seus contactos sociais, estava um grupo de perto de 30 pessoas para louvar e adorar o Senhor.

Depois de um momento de louvor inicial com cânticos intercalados com orações espontâneas, o Pe Francisco leu uma parte do Cap. 21 do Evangelho segundo São João, a correspondente ao diálogo de Jesus já ressuscitado com Pedro em que Jesus lhe pergunta por três vezes se ele o amava, e fez uma pregação durante a qual procurou mostrar que a Jesus não interessa tanto o quanto somos capazes ou estamos dispostos a fazer por Ele e pelo seu Reino mas sobretudo o quanto estamos dispostos a abrir o nosso coração, entendimento e vontade ao seu Amor. Deus é Amor e, para amarmos em verdade, só o poderemos fazer na medida em que nos deixamos expor ao seu amor.

O Grupo de Oração reúne todas as quartas-feiras, às 21h00, na igreja de SJBaptista em Coimbra, e todos são bem vindos.

Alpha Jovens fez fim de semana online



Não foi exatamente um fim de semana, mas apenas a tarde de sábado, por Zoom.

O percurso Alpha é mediado com o chamado "fim de semana", todo ele dedicado à 3ª Pessoa da Santíssima Trindade: o Espírito Santo.

O ponto alto quer do fim de semana quer do próprio percurso, é a invocação, o pedido do Espírito Santo para todos aqueles que o desejarem. E o Senhor envia-O. Como poderia não o fazer? «Digo-vos, pois: Pedi e ser-vos-á dado; procurai e achareis; batei e abrir-se-vos-á; porque todo aquele que pede, recebe; quem procura, encontra, e ao que bate, abrir-se-á. Qual o pai de entre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma serpente? Ou, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Pois se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que lho pedem!» (Lc 11, 9-13)

A data não era provavelmente a mais favorável, sobretudo para os estudantes universitários. Mas, na sua grande maioria, eles estiveram presentes e aceitaram pedir o Espírito Santo. Agora, haverá que confiar no Senhor da Messe. Seja como for, os tempos não são de pesca à rede: há que pescar à linha.

São José inicia o 3º Alpha Online



Estão abertas as inscrições para o próximo Percurso Alpha na Paróquia de S. José. Tendo em conta o atual contexto de saúde pública, este Alpha irá decorrer exclusivamente online através da plataforma Zoom.

Já no próximo dia 15, sexta-feira, pelas 21h30, decorre a apresentação do percurso com a sessão Vinde e Vede, aberta a todos os que queiram conhecer o que é o Percurso Alpha. Será um serão descontraído, sem qualquer compromisso, em que cada um poderá perceber melhor como funciona o Alpha para, depois, poder decidir se pretende ou não participar no Percurso. Este serão tem ainda a particularidade de contar com os testemunhos de várias pessoas que participaram no último Percurso Alpha. Todas as informações estão disponíveis no site da Paróquia de S. José www.igrejasaojose.pt. A inscrição é fundamental, pois só assim será possível receber o link para aceder ao serão Vinde e Vede.

Unidade Pastoral lança revista trimestral



Está quase a sair o primeiro número de uma revista de periodicidade trimestral na nossa Unidade Pastoral.

Impor-se-á para alguns a pergunta: porquê uma revista? Não temos já a Folha Paroquial (semanal), dois sites internet, duas contas no Facebook, duas contas no Instagram, inúmeros grupos no WhatsApp, uma Newsletter semanal (no caso de SJBaptista), televisões à entrada de ambas as igrejas e uma conta no Youtube? - a que crescem mais umas quantas contas nas diversas redes sociais dos Escuteiros, Centro Social, Catequese, grupos de Jovens e de Adolescentes, etc. Tudo isto para além da regularidade com que semanalmente enviamos conteúdos para o Correio de Coimbra, procurando contribuir desta forma para o jornal e a animação da vida eclesial da nossa diocese.

Neste contexto, qual é então a especificidade da Revista? - até porque, como deverá imaginar, isso envolverá custos, despesas, e os tempos são de contenção. Antes de mais será mais um canal de comunicação, neste caso em suporte escrito: não é tempo de cruzar os braços. Há que aproveitar todos os canais de comu-

nicação disponíveis para, à nossa maneira e com as graças que o Senhor nos vai dando, levar e anunciar a Boa Nova do Evangelho aos homens e mulheres do nosso tempo e da nossa cidade. Como pensamos então fazer isso? A revista contará em princípio com um artigo de reflexão em cada número e uma página dedicada aos grandes eventos da nossa Unidade Pastoral. Mas, o grosso do conteúdo será preenchido com testemunhos de vidas transformadas. Recentemente transformadas. Dedicamos nas nossas paróquias um grande esforço à Evangelização, que envolve várias centenas de pessoas que semanalmente dão com alegria e generosidade do seu tempo à sua Igreja: as equipas Alpha, as Células Paroquiais de Evangelização, a Catequese (familiar na sua maioria), os Adoradores (que consideramos todos serem o suporte de todas as graças que recebemos), a loja no Atrium Solum, etc etc. Isso dá frutos, muitos frutos, mas nem sempre é fácil encontrar forma de “anunciar”, ou simplesmente comunicar, essas maravilhas que alguns testemunham e outros vivem.

Se não, vejamos: os adoradores rezam todos os dias pelos bons frutos do Alpha. Mas quantos deles conhecem histórias de vidas transformadas? Uma ou outra vez, é-nos proposto um testemunho durante a eucaristia; ou na folha paroquial; a revista ousará trabalhar um pouco mais esses testemunhos, fazendo deles uma espécie de Actos dos Apóstolos dos nossos dias.

Nas nossas paróquias há muitos médicos. Eles poderão levar uma revista e deixá-la na sua sala de espera, procurando garantir que no início de cada turno ela ocupa na mesinha central o lugar cimeiro. Os advogados, idem. Os professores poder-se-ão esquecer de uma revista da paróquia na Sala de Professores da sua escola ou universidade. Quando qualquer um de nós recebe visitas em casa, pode deixar uma dessas revistas bem visível na sua sala de estar, o que aumenta em muito a probabilidade de um dos temas do jantar ser a paróquia ou Jesus. Se estiver para ir mudar os pneus do carro, pode esquecer-se de uma revista na sala de espera do mecânico. Ou da cabeleireira. Se Deus quiser, lá para o fim do mês já teremos o primeiro número.

São João Baptista renova imagem com novo logotipo



Não sabemos ainda bem se será ou não a versão final, mas há uma equipa empenhada em propor uma nova imagem para a paróquia de SJBaptista – o logotipo anterior já tem 10 anos! Não é fácil, ou pelo menos não parece ser fácil chegar a um consenso: é bom sinal. Significa que as

pessoas sentem a paróquia como sua e estão dispostas a deixarem-se incomodar por causa dela. O novo logotipo, aquele que neste momento está em cima da mesa e que desde o início de 2021 tem vindo progressivamente a substituir o antigo, é a gota do baptismo de S. João Baptista (no negativo com a forma de um peixe ou pomba em algo que remete para a presença do Espírito Santo e, gestação de algo Novo). E é também o “til” (-), na posição da concha, como elemento-chave da palavra “São João” com a cor característica da Terra da Quinta da Portela e do revestimento da Igreja muito embora ainda não tenha sido construída, já está projetada.

A igreja que não era grande, ficou ainda mais pequena



Quando se fez a atual igreja (pavilhão multiusos) de São João Baptista, fez-se o possível com o dinheiro que havia e com um tamanho razoável que terá parecido na altura o adequado: 200 lugares sentados. Como rapidamente 200 era pouco, compraram-se mais 50 cadeiras e em dias de enchente (que eram bastante frequentes) iam-se buscar quantas cadeiras houvesse nas salas anexas e as crianças eram convidadas a sentar-se no chão sobre almofadas espalhadas à volta do altar. E assim se duplicava a capacidade da igreja. E depois, veio a COVID. Tivemos, como todos os outros, de nos readaptar: um número considerado seguro, segundo as normas da DGS, permanece dentro da igreja; sempre que as condições meteorológicas o permitem – e graças a Deus têm-no permitido frequentemente – colocamos uma televisão no lado de fora da igreja com uma extensão do som; transmitimos as celebrações nas redes sociais para aqueles que não podem ou não querem estar fisicamente na celebração. Resta saber o que o futuro nos reserva... Seja como for, estamos em crer que o Senhor não nos privará da graça necessária para arregaçar as mangas e nos readaptarmos.

ASJ – resultados da campanha de Advento



O ano que passou foi um ano difícil para todos, mas foi, especialmente, exigente para as famílias com mais dificuldades.

Ao longo do Advento, pedimos-vos que contribuíssem para a nossa campanha solidária a favor da instituição Atlas, que distribui bens essenciais por aqueles que mais necessitam. Juntos conseguimos recolher dezenas de sacos e 286€ que vão tornar este início de ano mais leve e esperançoso para estas pessoas. Muito obrigado a todos. Neste dia de Reis, lembrem-nos, também, que podemos dar um pouco de nós aos outros todos os dias e não, apenas quando contribuimos para campanhas solidárias. Basta fazermos-nos presentes.

O ícone do Baptismo do Senhor



Desde há cerca de uns 5 anos – mais ou menos – que a igreja de São João Baptista é embelezada com um ícone em grande formato do Baptismo de Jesus (se não me engano, escrito pelas Irmãs de Belém).

Numa das suas viagens, o Pe Jorge viu, gostou e comprou-o. A nossa cultura ocidental não está muito habituada à presença deste tipo de representações do sagrado mais características das Igrejas orientais, embora isso se tenha alterado bastante nos últimos anos.

“Vós todos que fostes batizados no Cristo, revestistes-vos do Cristo. Aleluia” – cantou a Igreja no domingo de Natal, neste da Epifania, e ainda no Sábado de Lázaro, na Páscoa e no Pentecostes. Todos esses eventos – nascimento, batismo, ressurreição e envio do Espírito Santo – são faces do mesmo mistério pascal de Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual ele se entrega a Si mesmo e ao seu Espírito Santo “para a vida do mundo”. E foi no nosso batismo que fomos iniciados neste mistério, que morremos e ressuscitamos com Cristo, sendo revestidos dEle, porque Cristo morreu e ressuscitou de uma vez por todas. Tentaremos ler, por isso, o ícone do Batismo de Cristo, para que possamos mergulhar mais no mistério pascal, mistério de cada um de nós.

No centro do ícone, temos Nosso Senhor Jesus Cristo, envolvido completamente pelas águas do Jordão. Segundo o Papa Bento XVI, o Papa da Igreja Católica inteira: “O ícone do Batismo de Jesus mostra a água como um túmulo de água que corre, que tem a forma de uma escura caverna, que por sua vez é o sinal iconográfico do Hades, o reino dos mortos, o inferno. A descida de Jesus a este túmulo de água a correr, a este inferno, que o envolve totalmente, é a pré-realização da descida ao reino dos mortos: ‘Tendo mergulhado na água, prendeu o que era forte’ (cf Lc11,22), diz S. Cirilo de Jerusalém. E S. João Crisóstomo escre-

ve: ‘Mergulhar e emergir são a representação da descida ao inferno e da ressurreição.’”



A terra está rasgada em dois, tal como os Céus de onde Deus envia o Espírito Santo. No centro vemos Jesus, despido, como quando foi crucificado, ao mesmo tempo que aceita a vontade de Deus e assume a sua vocação de messias, que se deixa submergir pelas águas de um rio que jorra dos túmulos em terra estéril; João segura na mão esquerda a antiga aliança e inclina-se para aquele de quem não é digno de desatar as sandálias; Jesus submete-se livremente à vontade do Pai de libertar a humanidade do pecado e conduzi-la à vida divina (Aquele sem pecado, aceitou ser batizado. Aquele sem culpa, aceitou ser crucificado!); Jesus submete-se a João “para que se cumpra”, como mais tarde “não se faça a minha vontade”, e o Pai responde, dizendo “Este é o meu Filho bem-amado, sobre o qual ponho todo o meu agrado”, enviando seu Espírito Santo – é isso que indicam o semi-círculo que vemos na parte superior e o raio que desce dele sobre Jesus; as águas, o mar, são sempre símbolo das trevas, do obscuro e tenebroso; a cena remete para o mistério pascal; Jesus, despido do homem velho, ao contrário de João que está ainda vestido (é o homem velho, o Adão, que esconde sua nudez – o Batismo em Cristo é, pois, a passagem deste homem velho ao homem novo, o próprio Jesus), abençoa as águas com ambas as mãos, tornando-as doravante fonte de vida nova. Dessa vida nova beneficia Adão, que deixa esvaziar as suas bilhas de água ainda não renovada e que ainda receoso troca o olhar com um dos anjos, preparado para o acolher. Dos outros 3 anjos, dois têm o olhar fixo em Jesus e o outro na pomba. Abaixo do Precursor, aparece um arbusto cortado por um machado. Refere-se ao tremendo aviso de João, que é um convite ao batismo e a uma vida santa depois do batismo: “O machado já está posto à raiz das árvores: toda árvore que não produzir bons frutos será cortada e lançada ao fogo”. A árvore tem já lançado o machado à raiz: doravante, só dará fruto o ramo que vier a ser enxertado em Cristo. Toda a criação sente esta renovação: temos os peixes e os pequenos arbustos junto à margem. É a ponte entre o Antigo e Novo Testamento.

pombal



NOTÍCIAS

Coordenação da Catequese reúne

Na passada Sexta-feira, 8 de Janeiro, realizou-se uma reunião com a coordenação da Catequese das nossas três Paróquias. Foi feita uma avaliação da Catequese nesta primeira fase que terminou. A pesar das dificuldades do tempo presente e das fragilidades e condicionalismos que estamos a viver foi muito positivo termos tido a catequese presencial.

A Caminhada Say Yes está a resultar numa dinâmica muito feliz e apreciada pelos nossos Jovens e Catequistas.

A Catequese de Adultos tem sido um encontro mensal de formação Cristã e terá cinco adultos a receber o Sacramento do Crisma. O Sacramento do Crisma está marcado para o dia 7 de Fevereiro às 16h na igreja Paroquial da Ilha, se assim for possível.

Teremos a Via-Sacra no interior da igreja da Ilha no dia 26 de Março às 21h30m com a participação da Catequese. Teremos a Via Lucis no dia 23 de Maio na Paróquia da Mata Mourisca também com a ajuda da Catequese.

Durante os próximos meses teremos de fazer uma reflexão para encontrar estratégias para ajudarmos os pais das nossas crianças e jovens no desenvolvimento da sua fé e da sua pertença à Igreja.

Temos caminho para percorrer com alegria, fé e esperança, porque Jesus está connosco.

AGENDA SEMANAL

☛ Segunda-feira, 18 de Janeiro 20h00 : Missa na igreja Paroquial da Guia.

☛ Quinta-feira, 21 de Janeiro 18h00 às 20h00 : Atendimento de Cartório na Casa Paroquial da Mata Mourisca. 20h00 : Missa na igreja Paroquial da Mata Mourisca.

☛ Sexta-feira, 22 de Janeiro 20h00 : Missa na igreja Paroquial da Ilha 21h30 : Reunião com o Grupo de Catequese de Adultos na Casa Paroquial da Mata Mourisca

III Domingo do Tempo Comum, 24 de janeiro

9h00 : Missa na igreja Paroquial da Ilha 10h15 : Missa na igreja Paroquial da Guia 11h30 : Missa na igreja Paroquial da Mata Mourisca.